

comunicação repleta por cáseo entre narinas e incisivos. **Discussão:** O raio-x do crânio de lagomorfos é muito utilizado para complementar a avaliação clínica, uma vez que o tamanho dos pacientes dificulta a avaliação da dentição por inspeção. Apesar de o exame radiográfico ser um método essencial nessa avaliação, a extensão da lesão pode ser subestimada. No caso relatado, a extensão da lesão observada ao raio-x não representou a encontrada macroscopicamente, onde havia grande quantidade de cáseo e comunicação da cavidade nasal com a cavidade oral pela destruição do osso palatino. **Conclusão:** A avaliação radiográfica da cavidade oral dos lagomorfos possui grande valor auxiliar ao exame clínico, possibilitando a avaliação da oclusão dentária e da integridade óssea. Contudo, as limitações da técnica devem ser consideradas para o estabelecimento do tratamento e do prognóstico. **Palavras-chave:** Radiografia. Doenças bucais. Coelhos.

BEM-ESTAR ANIMAL

SIMULADORES NA MEDICINA VETERINÁRIA

SZUPSZYNSKI, I. C. C.; JOMORI, R. K.; LÊGA, E.
E-mail: isabelccs@hotmail.com.

Introdução: Os simuladores na Medicina Veterinária têm sido rotineiramente utilizados no exterior. O presente trabalho faz uma introdução ao tópico de materiais alternativos disponíveis na Medicina Veterinária utilizados no exterior apresentados na *InVest 2014* para que os profissionais brasileiros tenham conhecimento da disponibilidade desses recursos e do sucesso em sua aplicabilidade. **Método:** Em quatro décadas de pesquisa, são muitos os materiais criados por docentes e empresas especializadas no setor, desde materiais alternativos de baixa fidelidade anatômica e baixo custo aos materiais com mais alto grau de fidelidade e tecnologia disponível no mercado. Para unir profissionais interessados no assunto e para discutir novas metodologias disponíveis, a *InVeST – International Veterinary Simulation in Teaching* (na tradução literal “Simulação Internacional Veterinária no Ensino”) é uma Conferência Internacional que reúne profissionais ligados à área de métodos alternativos no ensino da Medicina Veterinária. A autora principal deste trabalho participou de uma conferência como palestrante e teve a oportunidade de conversar com outros docentes no exterior, documentar e experimentar vários simuladores usados com sucesso por alunos de Faculdades de Medicina Veterinária em várias partes do mundo e relata a sua experiência para que outros profissionais conheçam o que está sendo utilizado no exterior. **Resultados e Discussão:** Existe uma variedade de materiais alternativos disponíveis no mercado, com diferentes padrões de qualidade e fidelidade anatômica. A união de profissionais interessados nessa área de pesquisa e a troca de ideias e experiências na área contribuem para o desenvolvimento de novos materiais e ajuda a implantação do uso deles em instituições de ensino que buscam alternativas ao uso de animais, com o desejo de ampliar a carga horária prática dos alunos em algumas matérias. **Conclusão:** Com o uso dos materiais alternativos, os profissionais do setor, professores e alunos podem aumentar a sua destreza e treinamento em aulas práticas, como também reforçar a necessidade de se aderir cada vez mais aos procedimentos de bem-estar animal no ensino. **Palavras-chave:** Medicina Veterinária. Simuladores.

O USO DO MANEQUIM CANINO CRITICAL CARE JERRY® POR ALUNOS DA FACULDADE DOUTOR FRANCISCO MAEDA – FAFRAM

SZUPSZYNSKI, I. C. C.; JOMORI, R. K.; LÊGA, E.
E-mail: isabelccs@hotmail.com.

Introdução: Enquanto no exterior, inúmeras universidades e faculdades já possuem Laboratório de Habilidades Práticas onde seus alunos podem treinar procedimentos médicos manuais sem o uso de animais vivos, o estudante brasileiro ainda desconhece o que existe no mercado da atualidade. O presente trabalho relata a experiência da apresentação aos estudantes do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Doutor Francisco Maeda – FAFRAM, do simulador canino *Critical Care Jerry*® e avalia a opinião dos alunos quanto ao seu uso. **Método:** O simulador canino *Critical Care Jerry*®, foi emprestado à autora principal deste trabalho pela Organização *InterNICHE*® para uso dos estudantes da faculdade e coleta de dados da presente pesquisa que durou seis meses. Primeiramente, o material foi apresentado aos alunos participantes, que na sequência foram convidados a manusear o manequim e executar os procedimentos médicos apresentados na demonstração. Após a prática, os alunos responderam a questionário para avaliação do material

quanto à importância do uso do recurso alternativo, qualidade do material e aceitabilidade dele. **Resultados e Discussão:** Os resultados demonstraram que o material é um instrumento útil para o aprendizado dos alunos, com elevada aceitabilidade, em média acima de 95%. **Conclusão:** O material alternativo pode auxiliar na aquisição das habilidades práticas pela possibilidade do treino constante. **Palavras-chave:** Cães. Simuladores caninos. Medicina Veterinária.

IDENTIFICAÇÃO DE IXODÍDEOS COLETADOS EM ANIMAIS SILVESTRES NO PARQUE ZOOLOGICO MUNICIPAL “QUINZINHO DE BARROS”, SOROCABA, SÃO PAULO, BRASIL

TEIXEIRA, R. H. F.1; LABRUNA, M. B.2; MARTINS, T. F.2

1 Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Animais Selvagens da UNESP de Botucatu, Botucatu, São Paulo, Brasil.

2 Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil. E-mail: rhftzoo@hotmail.com.

Jardins zoológicos são eficientes centros de pesquisas, fornecendo informações dos animais selvagens mantidos em cativeiro e dos indivíduos retirados do ambiente natural e encaminhados às instituições em diversas situações. O presente trabalho relata a identificação dos ixodídeos encontrados fixados em animais selvagens no Zoológico de Sorocaba, durante os exames de rotina no Hospital Veterinário. Carrapatos da família *Ixodidae* foram coletados de animais silvestres do plantel do Zoológico de Sorocaba, sendo a sua grande maioria dos hospedeiros oriundos da condição de vida livre capturados em municípios vizinhos. Nos últimos três anos (2014, 2015 e 2016), ixodídeos foram coletados e armazenados em álcool 70°, sendo posteriormente enviados ao Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal da FMVZ-USP, para à identificação e tombamento. Um total de 589 espécimes de carrapatos foram coletados e identificados com o emprego de estereomicroscópio e chaves taxonômicas, em 15 espécies de animais silvestres cativos de um total de 1.300 indivíduos, divididos nas classes das aves e mamíferos. Desta forma, os animais amostrados com suas respectivas espécies de carrapatos identificados foram: **Aves:** *Caracara plancus* (*Amblyomma sculptum*), *Rhea americana* (*A. sculptum*) e *Spizaetus tyrannus* (*A. parkeri*); **Mamíferos:** *Alouatta guariba* (*A. sculptum*), *Sphiggurus villosus* (*A. longirostre* e *Amblyomma* sp.), *Eira barbara* (*A. ovale*), *Lycalopex vetulus* (*A. sculptum*), *Puma concolor* (*A. aureolatum* e *Amblyomma* sp.), *Hydrochoerus hydrochaeris* (*A. dubitatum* e *A. sculptum*), *Myocastor coypus* (*A. dubitatum*), *Myrmecophaga tridactyla* (*A. Calcaratum* e *A. nodosum*), *Tamandua tetradactyla* (*A. Calcaratum* e *A. nodosum*), *Pecari tajacu* (*A. sculptum*), *Mazama gouazoubira* (*A. brasiliense*, *A. dubitatum*, *A. incisum*, *A. sculptum*, *Amblyomma* sp., *Haemaphysalis juxtakochi*, *Ixodes aragaoi*, *Dermacentor nitens* e *Rhipicephalus microplus*) e *Tapirus terrestris* (*A. brasiliense*, *A. incisum*, *A. ovale*, *Amblyomma* sp., *H. juxtakochi* e *R. microplus*). O estudo da ixodofauna em Parques Zoológicos tem contribuído com novas notificações de ixodídeos parasitando hospedeiro; como exemplo, temos a primeira notificação de *A. parkeri* em *S. tirannus* em território nacional e é oportuno ressaltar que os agentes biológicos patogênicos podem ser transmitidos pelos ixodídeos, entre animais silvestres e os seres humanos, em um ambiente artificial como é o caso dos Jardins Zoológicos. **Financiamento:** FAPESP. **Palavras-chave:** Animais silvestres. Carrapatos. Ixodídeos.

PNEUMONIA POR ASPERGILLUS VERSICOLOR EM PAPAGAIO CHARÃO (AMAZONA PRETREI)

FELIPPI, D. A.1; PASCHOALOTTI, M. H.1; GOMES, R. P.1; FRANCO, P. N.1; COSTA, A. L. M.1; TEIXEIRA, R. H. F.2

1 Zoológico de Sorocaba, São Paulo, Brasil.

2 Doutorando em Animais Selvagens, UNESP, Botucatu, São Paulo, Brasil.

E-mail: daniel.felippi@hotmail.com.

Introdução: O papagaio charão é uma ave pertencente à família *Psittacidae*. Ocorre na região Sul do Brasil e atualmente o seu *status* de conservação encontra-se como vulnerável à extinção. A aspergilose é uma doença infecciosa, não contagiosa, comum em aves. Os fungos do gênero *Aspergillus* são onipresentes e anemófilos, sendo comum o seu crescimento em terra úmida e matéria orgânica em decomposição. Ambientes com ventilação insuficiente, temperatura e umidade elevada, facilitam o seu crescimento. A infecção ocorre por inalação de esporos, acometendo principalmente indivíduos imunossuprimidos. **Relato de Caso:** Foi encaminhado ao setor veterinário um exemplar de papagaio charão